

# CABO VERDE, novos paradigmas

Cabo Verde  
elege no  
próximo  
domingo, pela  
quarta vez em 15  
anos de  
multipartidarismo,  
o seu novo  
parlamento e  
com ele o seu  
próximo  
governo.



Quinze anos depois das primeiras eleições gerais, o pleito de domingo, 22 de Janeiro, tem lugar num quadro completamente novo, pois longe vão os anos de 1991, 1995 ou até mesmo de 2001. Para todos os efeitos, as conquistas destes 15 anos estão aí, do mesmo modo que as suas frustrações, e urge agora ganhar fôlego e impulso para novos desafios que se colocam nos próximos tempos a Cabo Verde. Até porque novos são também os paradigmas que se colocam à nação cabo-verdiana, agora em pleno processo de graduação a País de Desenvolvimento Médio, e a abrir caminho para a internacionalização da sua economia, com o turismo a assumir um papel motor no progresso destas ilhas.

Em resumo, resolvidos que foram os problemas básicos da instalação em Cabo Verde de um sistema político representativo, reformada que foi a economia, em que a iniciativa privada e o investimento externo tendem a substituir cada vez mais o Estado, cabendo a este o papel de regulador do mercado, urge agora encontrar novos desígnios que mobilizem os cabo-verdianos para os novos tempos. Uma etapa, em suma, que dependerá da nossa capacidade de gerar riqueza nos anos vindouros, e por essa via assegurar melhores condições a todos os habitantes destas ilhas.

As plataformas que o MpD e o PAICV,

enquanto partidos da esfera do poder, apresentam ao eleitorado como compromisso de governação para os próximos cinco anos, respondem, de certa forma, a esse imperativo. Com mais ou menos rasgo de sabedoria, com mais ou menos clareza, com mais ou menos ambição, lendo as referidas plataformas, rapidamente se conclui que longe vão os tempos em que a disputa eleitoral em Cabo Verde pretendia ser mera substituição do partido no governo por um outro porque chegado foi o seu prazo de validade. A disputa agora assenta sim, e mais do que nunca, na obra realizada por cada um desses partidos mas também na sua capacidade de convencer os cabo-verdianos de que reúne condições para levar o país a novos patamares.

Assim, para conquistar o poder agora em 2006, os dois maiores partidos políticos não poupam em ousadia porque sabem que o cabo-verdiano quer ousar, e, para além dos limiares da sobrevivência que caracterizam estes 30 anos de Independência, vislumbra um país que leva os seus filhos a serem protagonistas do seu desenvolvimento. Daí apresentarem um vasto leque de propostas que visam, acima de tudo, acelerar o crescimento económico do país, com mais emprego e mais investimentos. Acreditam ambos (MpD e PAICV) que só criando riqueza Cabo Verde poderá, realmente, resolver os pro-

blemas que ainda se colocam nas mais variadas frentes da vida nacional.

Esta disputa eleitoral acontece também num quadro em que Cabo Verde procura assegurar a sua internacionalização, algo que passa pela busca de uma integração efectiva na nossa sub-região africana, mas também por um melhor relacionamento com a União Europeia e outros espaços regionais. Afinal, somos um país de encruzilhada, a meio caminho entre a América do Sul e a Europa, e situado também paredes-meias com a África, um continente a que não poderemos dar as costas, sob pena de nos estarmos a propor um suicídio geográfico e um renascimento sem referência e sem pertença.

A realidade e os estudos de opinião mostram, outrossim, que o desemprego, que gera a pobreza e a marginalidade, a par da segurança, constituem presentemente alguns dos temas que preocupam, de forma aguda, os cabo-verdianos. A par do emprego e da segurança urge também adoptar medidas que visem a melhoria da educação e da saúde, porque o estágio de desenvolvimento em que Cabo Verde se encontra actualmente exige, hoje mais do que nunca, uma população mais saudável e, sobretudo, mais e melhor qualificada para fazer o país dar o salto que precisa dar nesta marcha rumo ao desenvolvimento sustentado. Principalmente agora em que é forçoso assumir

que enquanto PDM teremos de contar sobretudo com a nossa capacidade interna de gerar riqueza e atrair investimentos.

Por isso, seja qual for o governo que resultar das eleições de domingo, ele sabe que tem como um dos seus desafios mais prementes a dignificação da vida de todo o cabo-verdiano, por mais marginalizado que esteja agora, "*pa podê vivê moda gente*". Para poder sonhar, ousar e construir. Não só por causa dos compromissos que assumiu com os eleitores durante a campanha que hoje termina, como também porque a pressão social estará aí para lembrar que problemas como o desemprego, a segurança, a pobreza gritante e outros males mais existem, efectivamente, e que se não resolvidos a tempo poderão agravar ou complicar ainda mais a vida da maioria dos habitantes destas ilhas. Mesmo aqueles que agora podem falar de alguma prosperidade. Afinal, quem poderá sentir-se realizado se souber que na casa ao lado mora a maior miséria humana?

E agora que os dados estão lançados, as promessas feitas e os compromissos assumidos junto dos cabo-verdianos, resta apenas esperar pela sentença popular no próximo domingo, 22. Afinal "*o povo é quem mais ordena*" e qualquer que seja a sua escolha ela terá de ser respeitada por todos. E, não sendo possível desejar boa sorte a todos, que vença, pois, o melhor.

# Notas



## BREVES DA CAMPANHA

- **O LÍDER DO MPD**, Agostinho Lopes, encerrou em grande e num ritmo da vitória a campanha eleitoral do seu partido no Mindelo. O acto aconteceu ontem, 19, na Praça D. Luís, numa festa abrilhanteada pelos Ferro-e-Gaita, Beto Dias e Splash.
- **O PAICV** fechou, oficialmente, a sua campanha, na festa que teve lugar na Rua de Lisboa, envolta numa grande onda amarela de luz e alegria. O principal interveniente da noite foi o cabeça-de-lista, Manuel Inocêncio Sousa. E mais uma vez o "*pove de Soncente*" vibrou ao som de artistas locais como Zé Delgado e Som Alegria. Afinal a campanha do PAICV foi festa do princípio ao fim.
- **A UCID** escolheu a Avenida Baltazar Lopes, para encerrar hoje, 20, a sua campanha eleitoral. E como não quer deixar os seus créditos por mãos alheias, promete festa e discursos, numa intervenção animada pelo seu cabeça-de-lista, António Monteiro. Tudo ao som dos artistas locais.

## Propaganda

A CNE exorta a todos - partidos políticos e cidadãos comuns - para a necessidade de respeitar a lei eleitoral no dia das eleições, em particular no capítulo da propaganda política, pois, fora dos parâmetros da lei, ela é proibida e punida com pena de prisão ou multa. Assim, se feita na véspera e no dia das eleições a propaganda eleitoral é punida com coima vai de 250 mil escudos a 1,5 mil contos, e até cem dias, respectivamente. Se a propaganda for praticada em assembleia de voto ou nas suas imediações, num raio a até 500 metros, ela implica pena de prisão até seis meses ou pena de multa até um ano. E, se ocorrer na comunicação social, fora do espaço ou tempo de antena, a propaganda é punida com prisão até um ano ou multa até dois anos.

## MPD queixa-se do PAICV e PRD ...

O MpD apresentou no último sábado, 14, à CNE uma queixa contra o PAICV e o PRD por estes partidos terem afixado cartazes eleitorais em lugares proibidos por lei. A nota dos ventoinhas diz que "*o PAICV afixou material de propaganda gráfica no mercado municipal da Praia (Plateau)*" e o PRD "*fez pinturas da sua sigla na escola técnica da Achada de Santo António*". A esta luz, os dois partidos violaram o disposto no artigo 101/ número 2 do Código Eleitoral, punível com coima prevista no artigo 315 do mesmo código. Nestes termos, lê-se na mesma nota, requer o MPD, "*que seja ordenada ao PAICV e ao PRD que retirem imediatamente a referida propaganda eleitoral e que lhes seja aplicada a coima prevista na lei*".

## E o PAICV responde na mesma linha

O PAICV entregou esta terça-feira, 17, na CNE, várias queixas contra o MpD "*por colocação de material de campanha em vários edifícios proibidos por lei*". Segundo o PAICV, o seu rival afixou material de campanha "*no Posto Escolar do Bairro Craveiro Lopes, Capela e cinema do mesmo Bairro, no mercado e chafariz situados em Achada Eugénio Lima*".

## Tudo pronto

"*Se as eleições acontecessem amanhã (quarta-feira, 18), estaríamos a postos, pois estão reunidas todas as condições técnicas para isso*", afirma Nuías da Silva, o director-geral da Direcção Geral da Administração Eleitoral, que também destaca o "*grande espírito de colaboração*" de todas as entidades envolvidas no processo eleitoral.

## Boletins de voto e verbas

Cinco dias antes das eleições, os boletins de voto, assim como as verbas já tinham chegado a todos os círculos eleitorais em território nacional e aos três da emigração: Américas, África, e Europa e resto do mundo.

## Material acessório

O material acessório ao processo eleitoral, urnas, biombos, lacres, envelopes e tudo o resto que é exigido por lei, também já chegou às câmaras municipais e comissões eleitorais, de forma a garantir a inviolabilidade e o carácter secreto das eleições.

## Voto antecipado

Como tem sido hábito, o número de eleitores que exerceu antecipadamente o seu direito de voto "*não é muito elevado*", segundo informação da DGAE. Nuías da Silva aproveita para esclarecer que os cidadãos que estejam impedidos de se deslocar à assembleia de voto (militares, agentes das forças policiais ou de serviços de segurança, trabalhadores dos serviços de saúde, doentes e reclusos) só podem exercer o direito de voto antecipado "*no dia indicado pelo presidente da Câmara Municipal onde reside ou do representante deste*".

## Reclamações

Poucas foram as reclamações "*com factos bem fundamentados e passíveis de análise*", que chegaram à DGAE. "*Aconteceram uma ou duas reclamações sobre a acção da DGAE, mas estas não têm razão de ser*", afiança Nuías da Silva.

## Correcção da nacionalidade

A DGAE corrigiu até este momento a nacionalidade de 4 mil pessoas, que estavam inscritas como estrangeiras nos cadernos eleitorais. Este problema se põe em relação às pessoas que se recensearam com passaporte ou sem documento de espécie alguma, como permite a lei eleitoral cabo-verdiana. Falta corrigir a nacionalidade de mais 3 mil pessoas. Mas, porque provavelmente não haverá tempo para tal, a DGAE e a CNE decidiram ultrapassar este problema com a criação de um caderno suplementar. Essas pessoas só têm de fazer prova da sua nacionalidade.

## Défice de dever cívico

Muitas pessoas não conseguiram a sua transferência para outro círculo eleitoral ou a correcção da na nacionalidade porque, como é hábito, o cabo-verdiano deixa tudo para a última hora. Uma atitude que prova mais uma vez o défice de dever cívico de que padecem ainda alguns cidadãos cabo-verdianos.

## Por favor, contactem-nos

A DGAE pede às pessoas que se encontram numa dessas situações - necessidade de transferência ou correcção de nacionalidade - que, depois das eleições contactem a direcção a fim de que a equipa resolva tais problemas. "*Não é deixar até o próximo acto eleitoral*", diz Nuías da Silva.

## Dúvidas

Tem dúvida? Aceda em [www.dgae.cv](http://www.dgae.cv) pode consultar os cadernos eleitorais e descobrir qual a sua situação.

## Presidente CNE dos EUA em CV

A Comissão Nacional de Eleições recebeu em visita de cortesia na última quinta-feira, 12 de Janeiro, a Presidente da Comissão Nacional Eleitoral dos Estados Unidos da América, Gracia Hillman. O futuro incremento das relações entre os dois órgãos e a troca de experiências no domínio dos respectivos sistemas eleitorais são por ora os pontos identificados.

## Contraste

Nos EUA estão recenseados 10.107 eleitores cabo-verdianos distribuídos por 15 assembleias de voto. A maioria (7.876) reside no estado de Massachusetts. Angola, onde haverá 14 assembleias de voto, por sua vez, tem 3.131 cidadãos cabo-verdianos recenseados.

# avulsas

## CNE pronta para divulgar resultados

A CNE declarou ontem, 19, que já está preparada para no próprio dia do sufrágio disponibilizar os resultados provisórios das eleições legislativas de 22 de Janeiro. Os media, através de jornalistas credenciados, e os partidos políticos concorrentes terão acesso aos dados directamente na sede da CNE, bem assim no site deste órgão - [www.cne.cv](http://www.cne.cv).

A CNE lança também um alerta quanto à publicação de quaisquer resultados, ainda que parciais, antes do fecho das urnas (artº 199º do Código Eleitoral). "Solicitamos a especial colaboração dos órgãos de comunicação social no sentido de se absterem de proceder à divulgação desses resultados antes das 22 horas de Cabo Verde, hora prevista para a conclusão do fecho das últimas urnas no estrangeiro", declara o presidente da CNE. A razão desta proibição prende-se, segundo Bartolomeu Varela, "com a necessidade de evitar que a publicação desses influencie, de algum modo, o livre exercício de voto por parte dos eleitores de alguns países da diáspora".

## Djarfogo é fogo

À medida que o dia das eleições se aproxima os ânimos mais que esquentaram na ilha do Vulcão. Como sempre, o PAICV e o MpD acusam-se de estar a promover desacatos nos comícios dos seus adversários.

No sábado uma senhora idosa foi alvejada com um objecto de metal num comício do MpD e na passada segunda-feira voltaram a repetir-se pequenos distúrbios em Bel Tchés, um dos bairros mais vulcânicos de São Filipe. Mas se no sábado houve vários feridos a assinalar, entre elas a tal idosa que chegou a ser assistida no hospital, desta vez a polícia actuou prontamente conseguindo controlar os indivíduos que tentavam perturbar a apresentação dos candidatos do PAICV.

Sidónio Monteiro, cabeça de lista do PAICV nos Mosteiros, garante que a campanha da parte do seu partido "é civilizada e de paz" e acusa o MpD de "repetir a má-criação das autárquicas". Responsáveis do MpD, por seu lado, afirmam que militantes do PAICV estiveram na origem dos incidentes no comício em Cruz de Passos, no passado sábado.

Acusações à parte, é um facto que os ânimos estiveram estes dias a rubro não fosse o Fogo uma ilha de gente de pavio curto, que vota no que vota, muitas vezes, apenas "por abuso". Nas diversas actividades dos partidos que este jornal acompanhou pôde ver-se indivíduos envergando camisolas de ambas as forças políticas a tentar perturbar os comícios e encontros com a população. Foi comum verem-se ainda pessoas muito embriagadas, que acabam por ter

comportamentos desordeiros.

Para o chefe da esquadra da POP em São Filipe, "há um consumo abundante de álcool nos comícios, com grande parte das pessoas embriagadas a usarem o seu estado para provocar outras". Alberto Mendes diz que os agentes da POP têm estado atentos e que têm procurado aconselhar as pessoas a moderar o consumo de bebidas alcoólicas. Como prevenção, a POP incluiu no seu plano operacional para as legislativas, a proibição do consumo e venda de álcool a menos de 500 metros das mesas de voto. Mas será que isso é suficiente quando se tem o vulcão a ferver dentro de nós pelo partido do nosso coração?

## Promessas

Haverá eleições sem promessas? Tudo indica que não. Com os cordões da bolsa das promessas completamente soltos, promessas de uma vida de felicidade na terra, ou melhor, nestas ilhas, é coisa que mais abundou nestes dias de campanha eleitoral. Mais portos, mais aeroportos, mais escolas, mais estradas, mais bolsas de estudo, tudo de graça porque o povo merece, houve de tudo um pouco. Embora não tenham sido mencionadas em nenhum comício, há duas promessas insertas na plataforma eleitoral do MpD que **A Semana** faz questão de partilhar com os seus leitores: a primeira é que, em cinco anos vai colocar Cabo Verde no pelotão da frente dos PDM, onde já estão Antigua e Barbuda, Maurícias e República Dominicana. A outra é a que promete baixar os impostos, uma competência, como é sabido, só possível mediante uma maioria de dois terços dos deputados. Que o diga o PAICV que nestes cinco anos pretendeu mexer nos impostos e foi impedido pelo MpD.

## Ovo

Na sua conquista dos cabo-verdianos, além do amor e morango do Nordeste, por diversas vezes José Maria Neves aludiu ao facto de Cabo Verde ter sido seleccionado pela segunda vez para o MCA, assegurando que o país (leia-se o próximo governo) irá conseguir mais do que os 110 milhões de dólares da primeira edição. Na gíria cabo-verdiana, ou melhor, no português rasca, diz-se que o que JMN tem estado a fazer é o mesmo que contar com o ovo no... da galinha. Oxalá. E que Nosso Senhor do Bonfim, seu santo protector brasileiro, olhe pelo rapaz, caso ganhe as eleições. Porque as promessas de mais estradas asfaltadas, mais aeroportos, mais isto e mais aquilo, estão todas registadas na cabeça dos eleitores.

## Aquecimento

Já vimos que nesta campanha há quem



recorra ao pontche ou ao Wiskhie para subir ao palanque. Filú, esse, **A Semana** pôde verificar, recorre ao aquecimento físico, como no tempo em que era jogador de futebol. E o aquecimento redobrou de intensidade quando viu que Ponta d'Água, na quarta-feira, o esperava com uma audiência à volta de um milhar e meio de fãs, todos tambarinas de estrela negra ao peito que queriam ouvi-lo depois de mais de um ano sem comícios. Sem poupar simpatia, e enquanto turbinava, o senhor da Praia confirmava, com gestos, aquilo que tinha dito há pouco: "50 anos, mas entrando na casa dos 25". Depois quando subiu ao palco foi a ovação. É o Filú no seu melhor.

## Comício

Carradas de razão deve ter João Além, presidente do Partido da Espiritualidade, que decidiu não realizar nesta campanha nenhum comício. Comícios do PSD até que estiveram programados mas, vendo bem a coisa, Além decidiu simplesmente bani-los da sua agenda. E, segundo informou o "asemanaonline", aquele candidato fez essa opção inteligente depois de ter tomado conhecimento de que um cidadão foi molestado durante um comício do MpD na Praia. Irritado com isso, e solidário com a vítima, João Além chegou à conclusão que comícios em Cabo Verde só trazem ofensas, brigas e desrespeito, o que vai contra o princípio defendido pelo PSD da "união dos povos". Por isso, indiferente aos comícios das outras forças políticas, aquele candidato continuou a levar a sua mensagem aos cabo-verdianos desta ilha, estendendo-lhes a mão, primeiro, como cumprimento, e depois mostrando-lhes um folheto onde o PSD expõe o seu programa, caso tiver a maioria para governar Cabo Verde.

## AGENDA DE CAMPANHA

- **O MpD ENCERRA** a sua campanha com um comício, hoje, 20, no centro da cidade de Assomada. O líder do partido e candidato a primeiro-ministro, Agostinho Lopes, será o principal orador da noite.
- **JOSÉ MARIA NEVES** será a grande atracção do comício de encerramento da campanha do PAICV agendado para hoje, 20, no Largo da Várzea, na Praia. Felisberto Vieira, Cristina Fontes e Rui Semente serão os outros oradores da noite.
- **O SECTOR DO PAICV** nos EUA vai encerrar a campanha para as legislativas com contactos porta-a-porta nas principais áreas de acolhimento de cabo-verdianos, entre elas Brockton, Dorchester, Pawtucket. Aonde não pode ir pessoalmente, o PAICV pensa chegar através de rádio, da televisão e da imprensa escrita para esclarecer e principalmente convencer os indecisos.

BRAVA

# Tambarinas em crescendo



Agostinho Lopes contornou, no último domingo, as mesmas 99 curvas que José Maria Neves já tinha percorrido cerca de uma semana antes pela estrada que une Furna, onde fica o porto da Brava, à Vila de Nova Sintra. Mas, chegando à vila, completo o caminho sinuoso, uma recepção diferente esperava os dois concorrentes à chefia do Governo: o actual Primeiro-Ministro teve perto de 800 pessoas no comício, o líder ventoinha reuniu cerca de 250 e, por azar, chegou na hora da missa, tendo também pouca gente a acenar para a caravana que calcorreou a vila.

Aparentemente, o resultado habitual na ilha das flores deverá manter-se, com um deputado para cada uma das forças políticas. No entanto, usando como barómetro a adesão aos comícios dos dois líderes nacionais e a simpatia que recolhe o candidato tambarina, José Domingos Lopes, pode vir da Brava uma das surpresas das eleições do próximo domingo.

O director de campanha do PAICV, Carlos Andrade, em declarações a **A Semana**, diz que *"pela primeira vez o partido pode esperar um resultado diferente já que as coisas estão a correr bem"*. Nos últimos dias os tambarinas continuaram com os contactos porta a porta e fecharam a derradeira semana de campanha com comícios-festa quase todos os dias.

Do lado ventoinha, as perspectivas são também positivas, mesmo que sob um clima morno. José Maria Barros está confiante no sucesso da sua máquina partidária e Agostinho Lopes chegou mesmo a afirmar que acredita na vitória e *"de forma expressiva"*.

O desemprego, que grassa na ilha, e a integração dos emigrantes retornados são dois dos principais temas em debate na campanha. Mas o que realmente preocupa candidatos e população é o isolamento e a inexistência de transportes de qualidade. Um dos momentos mais aplaudidos do comício de domingo passado aconteceu quando o cabeça-de-lista bravense (que fez um bom discurso) perguntou pelo helicóptero que José Maria Neves prometera para a ilha. Não foi também por acaso que Agostinho Lopes deixou, na Brava, a promessa de criar uma rede nacional de transportes marítimos. E que Carlos Andrade assinala que a Brava tem *"um enorme potencial que não está a ser aproveitado por causa do problema dos transportes"*.

Felizmente, este ano, os meios disponibilizados para a emissão de Bilhetes de Identidade e Cartões de Eleitor funcionou, com ou sem transportes. Na terça-feira passada chegaram à ilha das flores cerca de 300 cartões de eleitor e algumas centenas de BIs, o que permite antever uma elevada taxa de adesão ao voto, ao contrário do que tinha acontecido nas últimas legislativas.

RVS

# Imigrantes contra a negação da CEDEAO



O discurso do cabeça-de-lista do MpD para o círculo eleitoral de São Vicente, Rui Figueiredo Soares, várias vezes repetido nos comícios feitos por toda a ilha, de que, caso o seu partido seja governo, uma das suas primeiras medidas será tirar Cabo Verde da Comunidade Económica dos Países da África Ocidental causou mal-estar entre os cidadãos de países-membros de CEDEAO. Estes lembram ao candidato ventoinha que os países que fazem parte desta comunidade acolhem e integram muitos cabo-verdianos.

Nascido no Senegal, Emanuel Jean é hoje um cidadão de direito cabo-verdiano e garante que nas eleições legislativas de 22 de Janeiro pretende exercer o seu direito e votar. *“Comparados com os anos anteriores, penso que Cabo Verde registou uma melhoria significativa nos últimos cinco anos. Estive recentemente no Senegal e procurei me informar do processo de recenseamento e vi que havia transparência. Quero que o PAICV continue o trabalho que tem vindo a fazer neste pequeno país que é Cabo Verde”*.

Pelo mesmo diapasão alinha outra cidadã, natural de Conacry, mas que há largos anos escolheu Cabo Verde e São Vicente para viver e trabalhar como professora de francês. Embora não queira dar a cara, esta educadora é clara ao afirmar que os partidos estão empenhados no processo democrático em Cabo Verde embora nem sempre com a lisura que se exige. *“Gosto de observar, analisar e tirar conclusões e o discurso do MpD de retirar Cabo Verde da CEDEAO não é para ser levado a sério. É um discurso vazio, de campanha”, assegura.*

Em tom conciliatório, esta fonte de **A Semana** lembra que os países que fazem parte da CEDEAO acolhem muitos cabo-verdianos. E, mais, a actual conjuntura mundial não permite a nenhum país viver isolado. *“Um país pequeno como Cabo Verde não pode dar-se ao luxo de isolar-se. É impensável retirar o país da CEDEAO. Acho que o cabeça-de-lista do MpD deveria explicar-se porque os cabo-verdianos não apoiam estas falas vazias”*.

Tchifo é um dos cerca de 60 imigrantes da Costa Ocidental da África que vivem em Cabo Verde e trabalham na Praça Estrela. Tchifo faz parte de uma minoria, cerca de meia dúzia, que possui documentação nacional, mas votar nas legislativas de 2006 é um privilégio que não poderá usufruir. *“Estive algum tempo nos EUA e depois que regresssei a Cabo Verde não me preocupei em recensear. Tenho acompanhado os comícios e gostaria de votar. Penso que Cabo Verde é, cada vez mais, um exemplo em África”*.

Embora tenham vindo do outro lado do mundo, mais concretamente do oriente, os chineses também estão a acompanhar o processo com um interesse genuíno. Para muitos, principalmente os que chegaram nos últimos anos, os comícios e as movimentações de rua são factos inéditos. Ana Lhio, proprietária de um estabelecimento comercial em São Vicente, explica que gostaria de participar no processo de forma efectiva, isto é, de exercer o seu direito de voto neste país, que a acolheu de forma espontânea e simpática.

Constância de Pina

## CEDEAO e os cabo-verdianos

Os cabo-verdianos nascidos ou criados no continente, particularmente no Senegal, e que vivem hoje em Cabo Verde, integrados em diversos serviços, não estão satisfeitos com a declaração do cabeça-de-lista do MPD em São Vicente sobre uma eventual retirada do arquipélago do seio da CEDEAO. Críticas à comunidade à parte, os quadros cabo-verdianos de origem senegalesa ou guineense não querem nem ouvir falar de uma política de afastamento da cidade da Praia da CEDEAO, acusando a proposta de preconceituosa, entre outros mimos.

Domingo à tarde numa restaurante da capital. Uma técnica cabo-verdiana, nascida no Senegal mas há muito instalada na capital cabo-verdiana, comenta, num tom de revolta, uma das promessas feitas pelo cabeça-de-lista do MpD em São Vicente, Rui Figueiredo. A promessa, noticiada na imprensa, diz respeito à saída de Cabo Verde da CEDEAO como uma das medidas a serem tomadas pelo seu partido caso ganhe as eleições de 22.

Para esta técnica, bastante conhecida, o anúncio de Figueiredo Soares cheira a racismo, preconceito e falta de consciência. Isto porque, no seu modo de ver, o que se quer dizer com isto é que, saindo da CEDEAO Cabo Verde não vai ter mais que receber as levas de imigrantes da costa ocidental, região onde está inserido. Algo que deixa entender, segundo esta cabo-verdiana senegalesa, que para o MpD a imigração do continente só significa problemas para o arquipélago.

É verdade que esse não é um pensamento exclusivo do ex-governante nem do seu partido. Entretanto, deixa ainda entender a técnica,



ca, esta é a postura de quem vê as coisas somente num sentido. Ou alguém já parou para pensar, diz ela, que tal como os outros vêm para cá, devido à liberdade de circulação permitida na lógica da CEDEAO, os cabo-verdianos também podem movimentar-se tranquilamente em direcção ao continente? Isto para não falar dos milhares de cabo-verdianos que vivem no Senegal.

E aqui é bom lembrar, para quem nunca prestou atenção, que é enorme a movimentação de cabo-verdianos, sobretudo rabidantes, rumo a Dacar, por exemplo. E que nessa cidade, tendo em conta a limitação linguística das nossas mulheres de negócio, que encham os voos da TACV e da Air Senegal, o crioulo já se alastra nos mercados de saudação e nas lojas dos libaneses.

Se isto não é suficiente para convencer o nosso político quanto à enormidade da sua afirmação, as informações relativas aos voos da Air Senegal, a terceira empresa a operar com boeing no aeroporto da Praia, dão conta que o negócio com as cargas de Dacar para a Praia estão a ser um sucesso. *“Eu, particularmente, duvido que sejam cargas só de senegaleses”, afirma.* E no referente à lotação do aparelho, se ainda não se chegou aos 100 por cento a procura não está longe disto.

Mas se esses dados não parecem pequenos para convencer certos políticos da utilidade da pertença de Cabo Verde à CEDEAO, também para os cabo-verdianos torna-se necessário destacar o que deveria estar à vista de todos: nos últimos anos este país está a ser construído, em termos de melhoria das suas infra-estruturas, por bissau-guineenses, senegaleses, gambianos, conacri-guineenses, nigerianos, etc.

Imagine-se, agora, com os projectos que o país tem pela frente, no quadro do Millennium Challenge e não só, se de repente saímos da CEDEAO e, por via disto, esses imigrantes ilegais, quotidianamente explorados pelas empresas onde trabalham, sem direito a seguros, fossem mandados de volta aos seus países?

Isto faz-me lembrar um crioulo a reclamar-me que *“kau sta mau”, que “ká tem emprego”*. Eu reagi, lembrando-lhe que os imigrantes que aqui chegam do continente não têm reclamado de falta de trabalho, bem diferente da lógica do emprego de que ele fala. Ele respondeu-me, na maior discontra: *“Trabadju na strada, pâ ganha 10 contu”?!*

Marilene Pereira

## DIÁSPORA E ELEIÇÕES LEGISLATIVAS



As eleições legislativas de 22 de Janeiro “acordaram” os cabo-verdianos da diáspora para a necessidade de participarem de forma efectiva no processo de desenvolvimento de Cabo Verde. Nos Estados Unidos, e em jeito de exemplo, informações avançadas pelo consulado de Boston revelam um aumento significativo do número de cartões de eleitor emitidos, cerca de dois mil, e a prorrogação do prazo de validade de quase duas centenas de passaportes, o que indicia o interesse dos cabo-verdianos no exterior pela política da sua terra natal. Também na Europa - Portugal, França e Itália -, está tudo a postos para o pleito deste domingo.

# Tudo tranquilo nos EUA e na Europa

A cônsul de Cabo Verde em Boston, Maria de Jesus Mascarenhas, diz que o processo eleitoral cujo ápice acontece neste domingo decorre de forma tranquila, no geral. O consulado trabalhou em estreita parceria com a Comissão Nacional de Eleições e hoje, sexta-feira, 20, as mesas de voto já estão todas constituídas, com os materiais procedentes de Cabo Verde - actas e boletins de votos - distribuídos. “O Consulado tem a responsabilidade de organizar e criar as condições para que o processo decorra de forma tranquila. Foram recenseadas pouco mais de dez mil pessoas e, para permitir que elas votem, teremos 14 assembleias de votos e 23 mesas a funcionar no dia das eleições”, informa Mascarenhas.

Mas as condições físicas não traduzem, por si só, mais votos, sobretudo nos EUA, onde a abstenção é tradicionalmente elevada. O nível de participação ainda é uma incógnita e Maria Jesus Mascarenhas acredita que a abstenção não se verificará nas legislativas de 2006, pelo menos na mesma dimensão dos anos anteriores, em parte por causa de um trabalho de sensibilização e divulgação de informações via telefone montado pelo Consulado. “Montámos um serviço de informações aqui no consulado, por telefone, que orienta as pessoas sobre como e onde podem votar. Houve ainda uma grande participação dos órgãos de comunicação social da comunidade”, completa esta responsável, realçando ainda que foram distribuídos perto de dois mil cartões de eleitor e prorrogados cerca de uma centena de passaportes.

O candidato a deputado na lista do PAICV do círculo eleitoral dos EUA e Brasil, Alberto Alves, faz eco das afirmações de Maria Jesus Mascarenhas. Segundo este candidato, se não fosse a “guerrilha” desencadeada na comunicação social por parte do MpD, hoje, sexta-feira, podia-se dizer que o processo foi pacífico nos EUA. “O PAICV fez uma campanha pedagógica, mostrou trabalho e estamos a prever um bom resultado. Temos todas as condições para isso e acredito que se as intenções se traduzirem em votos vamos ele-

ger os dois deputados por este círculo eleitoral”, proclama Alberto Alves.

No país que concentra o maior número de eleitores cabo-verdianos no mundo, Portugal, os 19.194 recenseados estão distribuídos por 38 assembleias de votos, nas regiões de Lisboa/Tejo, Norte e Sul. Lá, de acordo com o Encarregado de Negócios da Embaixada, Daniel Pereira, está tudo preparado para acolher os votantes no domingo, graças ao trabalho desenvolvido preventivamente. “Pela primeira vez temos um sítio na internet, [www.embcv.pt](http://www.embcv.pt) onde os eleitores com acesso a um computador podem, através do link eleições, saber qual a sua mesa de voto e a sua localização. Os cadernos eleitorais foram também divulgados através da embaixada e das associações comunitárias”.

Na Itália, o presidente da Comissão de Recenseamento, Carlos Almeida, é mais expansivo: “O processo decorreu às mil maravilhas, embora com os constrangimentos normais de um país estrangeiro. O material para votação - boletins e actas - chegou em tempo oportuno e já foi distribuído pelas oito assembleias de voto - Turim, Milão, Génova, Bolonha, Florença, Roma, Nápoles, Trani e Palermo”. Este representante de Cabo Verde lembra, ainda, que na Itália estão 2.500 eleitores, 1.500 dos quais se concentram em Roma.

Problemas só na França onde, de acordo com o presidente da Comissão de Recenseamento, Mário Varela, existem 4.089 eleitores inscritos, distribuídos por Paris (3.241), Marselha (424), Nice (311), Creil (193), Amens (162), Lyon (120), Roubaix (97), Moulouse (86), Fameck (73), Annemasse (59) e Mero (43). É que na localidade de Amiens há eleitores que, apesar de constarem dos cadernos eleitorais, não poderão votar porque estão indocumentados e/ou com passaportes e BI caducados. Outros, por descuido da CNE, foram cortados dos cadernos, apesar de terem votado em 2001.

### ÁFRICA E BRASIL ATENTOS

Também em África o processo decorre

dentro da normalidade, a crer nas afirmações do responsável da Embaixada de Cabo Verde em Angola, indigitado para integrar a Comissão de Recenseamento. Casimiro Rodrigues explica que está tudo preparado e os sinais que chegam à embaixada indicam que a comunidade cabo-verdiana vai participar do pleito. “Foi criada uma Comissão de Recenseamento que tem vindo a trabalhar incansavelmente neste processo. É verdade que enfrentamos algumas dificuldades, designadamente falta de biombos para garantir alguma privacidade na hora de votar, mas penso que vamos resolver esse problema até ao momento da abertura das urnas”, assegura Rodrigues.

Mas para os candidatos no terreno nem tudo são rosas. Armando Monteiro, do MpD em Angola, explica que as condições próprias de um país enorme como Angola dificultaram a sua campanha. Ao longo de 16 dias, de acordo com este candidato, priorizou contactos porta a porta e almoços com as comunidades em locais amplos, onde aproveitava para passar a sua mensagem. “Estamos otimistas. Pensamos que se as pessoas julgarem os cinco anos de governação do PAICV teremos um bom resultado”, afirma Monteiro, que aproveita para queixar-se de alguma ingerência da embaixada no processo e da falta de isenção da Comissão de Recenseamento.

Sem queixas e mais tranquilo, do PAICV, António Pedro Duarte, acredita que o seu partido elegerá os dois deputados para o círculo eleitoral de África. “Estive em Angola e, desde 29 de Dezembro estou em São Tomé e Príncipe. Organizei e preparei todas as minhas visitas e hoje, no término da campanha, orgulho-me de dizer que visitei 47 localidades na ilha de São Tomé. As dificuldades de acesso são enormes, sobretudo às nossas comunidades que vivem nas roças. Mas estive em todas”, comemora.

Voltando a Angola: as eleições não mobilizam apenas a Embaixada e os candidatos. A participação da Associação Cabo-verdiana no pleito é, segundo a agência angolana de notícias, Angola Press, uma prioridade desta

colectividade que, inclusive, retardou a elaboração do seu Plano de Acção para 2006. De acordo com aquela agência, o presidente da Associação Cabo-Verdiana de Angola, António Vasconcelos, alega que há um grande envolvimento político dos simpatizantes, particularmente dos dois partidos mais representativos (PAICV e MPD), pelo que fica difícil pensar-se em outras actividades.

“Só depois das eleições faremos o nosso Plano de Acção para 2006, porque, neste momento, há uma inusitada movimentação dos potenciais eleitores, que nos pediram apoio institucional”. Apoio “que daremos na medida do possível”, assegurou Vasconcelos. O mesmo garantiu que estão criadas as condições administrativas para a participação de grande parte da comunidade cabo-verdiana residente em Angola, depois de ultrapassado o risco de exclusão de muitos compatriotas, que não apresentavam a documentação actualizada e exigida para o exercício de voto.

“Estou a encarar isso com muita serenidade. Agora estão criadas as condições administrativas para o povo votar. Estamos tranquilos porque a situação foi minimizada”, desabafou este responsável, referindo-se à campanha de emissão gratuita de bilhetes de identidade e de renovação de passaportes levada a cabo pela Embaixada de Cabo Verde em Angola, e que visou facilitar a participação da comunidade no sufrágio.

Já no Brasil, de acordo com Deotina Carvalho, a embaixada fez o trabalho de casa e não espera constrangimentos na hora da votação. “Fizemos um rastreio das pessoas indocumentadas, sobretudo nos círculos eleitorais do Rio de Janeiro, São Paulo e na Argentina. Foram prorrogados vários passaportes e atribuídos novos documentos, sobretudo na Argentina onde a comunidade é mais antiga e não mantém um vínculo mais estreito com a embaixada e com o próprio país”, revela esta fonte, para quem, por causa desse trabalho, é possível que as eleições de 2006 registem uma participação recorde.

Constança de Pina

## COMÍCIOS QUEBRAM ROTINA DOS CABO-VERDIANOS

As noites frias e ventosas de Janeiro não conseguiram esfriar o entusiasmo dos cabo-verdianos nas campanhas. Enquanto os políticos dominaram os palcos, nas estradas, nos cafés e no meio da assistência destacaram-se outros actores secundários, autênticas máquinas de opinião, capazes de fazer pender a balança no dia das eleições. Taxistas, condutores de hiaces, artistas e jovens dinâmicos estiveram sob a mira dos partidos. O veredicto popular sai no domingo, para felicidade de uns e drama de outros.



Por: KIM-ZÉ BRITO

# A campanha dos

As noites frias de Janeiro não impediram os cabo-verdianos de aderir com entusiasmo à campanha eleitoral, que termina esta sexta-feira. Durante os 15 dias que durou o embate político, Cabo Verde saiu da rotina. Centros urbanos e zonas rurais registaram uma movimentação fora do normal e, pelos vistos, os partidos não têm motivo de queixa sobre a adesão da população à campanha.

Quando as previsões apontavam para a eventualidade de haver vários incidentes graves, imperou o civismo e a morabeza. Os cabo-verdianos viveram as campanhas como momentos de "sabura", convivência humana e debate político. Assim, enquanto que os políticos dominavam os palcos, no meio da assistência destacavam-se outros actores secundários. Pessoas consideradas "máquinas de opinião" e que não escaparam aos binóculos dos partidos políticos e dos jornalistas.

Nas estradas, nos cafés ou nos comícios, esses fazedores de opinião têm o seu quinhão de influência nas próximas eleições. Apesar de só a votação de domingo determinar o seu grau de eficácia, o certo é que determinados indivíduos, nomeadamente condutores profissionais, líderes juvenis, grupos artísticos e outros, conseguiram fazer a "cabeça" de muitos eleitores. Mesmo que de forma inconsciente. Saber a real dimensão das suas investidas é outra questão, a cargo dos estudos que poderão ser depois feitos.

Nas estradas de Santiago, por exemplo, os condutores de hiaces, com os seus looks americanizados, deram nas vistas. Conhecedores dos recantos da ilha e das pessoas, souberam tirar partido do namoro dos políticos. Se nas primeiras eleições pluralistas foram usados como pontas-de-lança nas campanhas do MpD, tudo indica que essa tendência foi revertida ou contrariada pelo PAICV, nestas eleições.

"Os condutores de hiaces e táxis têm um

grande poder de influência nas campanhas. São uma força que todos os partidos gostariam de ter do seu lado", afirma Vasco Fortes. Segundo Fortes, os homens do volante são comunicadores por excelência e sabem defender os seus pontos de vista. Logo, tomam-se veículos essenciais na estratégia dos partidos, nas eleições. Porém, depois das campanhas, assegura, podem tornar-se num grupo de pressão, caso os seus interesses forem esquecidos pelos governos.

Em S. Vicente, os taxistas acabaram também por estar envolvidos no movimento político. Segundo um proprietário, os condutores mais jovens dão um apoio incondicional aos tambarinas nestas eleições. Aliás, um grupo de vinte taxistas decidiram estender essa aliança até ao dia da votação.

## Líderes inconscientes

A indiscrição certamente não é o apanágio dos chamados fazedores de opinião. Líderes naturais, eles são dinâmicos e directos nas suas abordagens. Outros, no entanto, sem terem essa consciência, também se enquadram nessa classe. Quando grupos de jovens resolvem trajar as camisolas dos partidos e tomam a iniciativa de dinamizarem os comícios, de forma até espontânea, acabam, eles também, por dar indicação de voto. E esta imagem tornou-se corriqueira nos comícios realizados nos principais centros urbanos do país. "Muitas moças modificaram as t-shirts de forma criativa. Na verdade, adaptaram essas camisolas a modelos mais provocantes. Vi raparigas que transformaram camisolas em saias. E, o interessante, é que agora andam juntas, cada uma vestida com um das cores que simbolizam o seu partido de eleição, formando imagens bonitas e coloridas", faz notar Doris Andrade, de 20 anos de idade. Ela própria foi influenciada por essa moda.

Movida pelo fervor das eleições, aprendeu que, na realidade, ninguém deve ter medo de expressar a sua paixão partidária, apesar de estar consciente dos riscos que as pessoas correm quando "tomam partido"... na política.

As campanhas políticas colocaram as ilhas do arquipélago em ebulição. Mesmo nas ilhas mais pacatas, como S. Nicolau, Maio, Brava e Santo Antão, o quotidiano das pessoas foi virado do avesso.

Apoiantes das diversas candidaturas fizeram questão de ostentar símbolos partidários, com uma naturalidade jamais vista em Cabo Verde. E não faltou quem tenha ido mais longe e pintado o seu automóvel com as cores do partido do seu coração. No Mindelo, por exemplo, o MpD deu um toque especial a um autocarro, pintando-o de verde e branco, enquanto os simpatizantes da "estrela negra" chaparam o amarelo e o vermelho nas suas viaturas. São dezenas de carros que agora exibem a faixa verde, vermelha e amarela encimada por uma grande estrela negra, a cruzar Mindelo nestes dias. Atitudes que apenas comprovam a guerra-fria que normalmente caracteriza os embates

políticos. "Fiz isso por feeling", diz Paulo Brito, que deu um novo visual ao seu veículo, movido pela onda que assolou Mindelo nestas eleições. Um caso de mera influência?

## A dança do Tiriri

Dinâmico no palco, "Tiriri" foi um dos artistas cuja dança e música marcaram a diferença nos comícios realizados na Capital. Em Santiago, ilha com maior concentração populacional e com mais partidos na corrida, a "dança do Tiriri" entrou na moda e até crianças fazem de tudo para imitarem o artista angolano. Dois amiguinhos, por exemplo, resolveram andar de muletas, com uma perna dobrada dentro das calças, para se poderem parecer com o Costeleta de Porco.

Os espectáculos musicais e de dança constituíram o prato forte dos comícios, a par dos discursos. Assim, cada partido tentou "fidelizar" os grupos artísticos e, por arrastamento, parcelas do eleitorado. Por exemplo, o Hip-Hop Art assinou contrato com o MpD e os seguidores do grupo não faltaram a um comício dos "ventoinha" em S. Vicente, como testemunham os fãs Ivan,

# Maturidade

Os cabo-verdianos deram uma lição de maturidade política e cívica ao mundo moderno, nas actuais campanhas eleitorais. O civismo revelado pelos apoiantes dos partidos suplantou as expectativas tanto das autoridades policiais como das próprias listas concorrentes.

Dois dias antes do encerramento oficial da campanha, o Comando-Geral da POP tinha

conhecimento de pequenos incidentes, a maioria dos quais ocorridos nas ilhas de S. Vicente e do Fogo, e no interior de Santiago, em Santa Cruz. Apesar da fraca gravidade dos casos, a Polícia deu tratamento às queixas e chegou a encaminhar um caso para o Tribunal.

A cidade do Mindelo destacou-se, por enquanto, na lista das ocorrências. Os três partidos em

disputa registaram pequenas perturbações nos seus comícios, arremesso de pedras e uma tentativa de "infiltração". Dois indivíduos foram detidos pela POP e libertados mais tarde por estarem a perturbar um comício do PAICV. No decorrer de outra actividade deste mesmo partido, na Ribeirinha, um candidato foi atingido, sem gravidade, com uma pedra atirada por alguém de



Costeletinha e a dança do "tiriri"



PAICV Fashion



Política uma paixão que começa cedo

# actores secundários

Gile Adilson. O curioso é que estes amigos deram pouca ou nenhuma atenção aos discursos políticos. A política deles, como dizem, é a arte.

Para Aloísio, cantor do Hip-Hop Art, os artistas acabam por ser actores indirectos neste processo político. No entanto, deixa claro, no seu caso, isso não implicou um envolvimento pessoal nas campanhas, tão-pouco uma afinidade política com este ou aquele partido. Aliás, o HHA actuou num comício do PAICV e isso não impediu o grupo de cantar para o MpD. "Somos artistas, queremos actuar, os partidos precisam de nós e vice-versa. Coisa do tipo, uma mão lava a outra. E, para os artistas, este momento é interessante porque actuam em vários recantos e ganham algum dinheiro que podem investir nos seus projectos", explica o cantor.

Opinião similar tem o cantor Zé Delgado, que fechou contrato de exclusividade com o partido da estrela negra, em S. Vicente. O autor do CD Amor di Cristal recebeu um convite dos ventoinhas mas, segundo as suas palavras, a proposta do PAICV foi irrecusável. "Foi uma coincidência estar em S. Vicente neste período eleitoral. Era para viajar, mas recebi um convite

e fiz um contrato de exclusividade com o PAICV. A minha postura tem sido meramente profissional, nada mais", explica Zé Delgado, cujas actuações atraíram, segundo as suas palavras, uma moldura humana interessante para os comícios dos tamarinas.

Outra vertente explorada pelo MpD e o PAICV em S. Vicente foi o poder da batucada na população mindelense. Os "verdes" assinaram acordo com a "Batucada do Mindelo", liderada por Mick Lima, e, como resposta, os "amarelos" formaram a "Batucada do PAICV", constituída por um bom número de mulheres. Tanto Mick Lima como Cely Fortes reconhecem o impacto dos instrumentos de percussão nos comícios dos dois partidos. Como dizem, mindelense que se preze não fica indiferente a uma batida de Carnaval.

## Venho aqui só prá te ver

Diferentes motivações levaram os cabo-verdianos a encarar as noites frias de Janeiro para escutar a propaganda dos partidos políticos. Apesar de darem pouco crédito aos políticos, como

revelam os estudos de opinião, os eleitores marcaram uma presença impressionante nos comícios e sem grandes incidentes pelo meio.

Final, o que esteve por detrás desta grande movimentação popular em torno das campanhas: Política? Militância? Negócio? Curiosidade? **Feeling?** Paródia?... Em resumo, todas elas.

Os comícios, na perspectiva do rapper Aloísio, são que nem os festivais de música. As semelhanças entre os eventos, como diz, são evidentes: espectáculos de música e dança, coke-e-bafa, paródia, paleio... O único ingrediente que, na sua opinião, faz a grande diferença são os discursos políticos.

Todavia, durante a campanha, muitas pessoas revelaram estar a leste dos comícios e mais concentradas noutras coisas, com destaque para os encontros amorosos, a partilha de uma cerveja ou então uma rodada de conversa fiada. Outras pessoas foram meramente atraídas pela actuação deste ou daquele artista ou porque o comício decorria na sua zona. No entanto, foi notória a vivacidade como os militantes e simpatizantes das diferentes formações viveram os discursos.

E, independentemente dos motivos, a presença maciça de público é sempre encarada como um elemento de força pelos partidos. Para as listas concorrentes, simboliza a vitória nas urnas. Porém, resta saber até que ponto os políticos e os fazedores de opinião conseguiram atingir os seus intentos neste pleito eleitoral. É que a história das eleições cabo-verdianas tem mostrado o quão imprevisível é o comportamento dos eleitores na hora do voto.

## Marketing político

A cada eleição, os partidos cabo-verdianos revelam um poder de marketing cada vez mais

refinado e moderno. As candidaturas mais poderosas desenvolveram ao longo das duas semanas de campanha um esforço enorme para estarem sempre presentes no pensamento dos eleitores. Minuto a minuto, carros com animação sonora atravessaram os bairros, lançando para o ar o som inconfundível das músicas, entrecortadas por mensagens curtas, directas... incisivas.

A escolha dos temas musicais, dos artistas e dos roteiros foi feita com minúcia. Nada inocente. O PAICV, por exemplo, voltou a apostar num ritmo brasileiro este ano. Depois do "Morango do Nordeste", elegeu agora a canção "Poeira", de Daniela Mercury, como tema de fundo da sua campanha, a par das músicas "Nós lider", de Gil Smedo, "É Neves qui nu krê"... Quanto ao Movimento para a Democracia, continuou fiel ao seu hino de todas as batalhas — "MpD" — a par de outros temas, como a música "Democracia" "Kau mau", de Gil Smedo, e o "Bai Sampé Bai", de Dudu Araújo... Entre os estilos mais utilizados pelo Movimento, destacam-se também os ritmos africanos ku-duro e o funaná dos Ferro e Gaita.

A União Democrática reeditou o seu hino de campanha, "Nô krê UCID", uma música estrangeira plagiada, cantada com letra crioula. Dado o tom e o ritmo, o resto da animação ficou ao gosto dos DJ.

Na recta final da campanha, sexta-feira promete ser um dia agitado, onde todas as armas secretas vão ser usadas pelas candidaturas. O receio é que um ou outro interveniente mais nervoso venha a manchar o embate político, nos momentos derradeiros destas quartas eleições legislativas. Ou seja, que os políticos venham a desprestigiar o esforço dos eleitores cabo-verdianos, que revelaram uma atitude cívica irrepreensível.

# de cívica

entre a assistência.

Um adepto do PAI, que trajava a camisola deste partido, tentou misturar-se com os apoiantes do MpD e por pouco não origina briga rija. Convidado a sair do local pelos agentes da Polícia, o indivíduo resistiu e acabou por ser detido por algumas horas.

No Fogo, um doente mental atirou uma peça metálica para o

palco, durante um comício do MpD. O objecto atingiu uma mulher mas, segundo consta, os ventoinhas não fizeram questão de levar o assunto mais longe. No interior de Santiago, em Santa Cruz, a POP registou apenas uma agressão à pedrada.

Perante estes dados, a POP considera que os resultados das campanhas são satisfatórios. Porém, o Comando-Geral mobi-

lizou todos os agentes, inclusive os do Corpo de Intervenção, para a fase final da campanha. Todos os Comandos vão estar particularmente activos esta Sexta-feira e no Domingo, para garantirem o encerramento das actividades políticas sem incidentes e assegurarem que todos os cidadãos possam exercer o seu direito ao voto, no dia 22 de Janeiro.



## MAIO

## O factor Ribeiro

Quando já se contam espingardas para as legislativas de domingo, o PAICV e o MpD do Maio cantam vitória. Um cântico que sobe de intensidade à medida que o final da campanha se aproxima, mas que já não deverá mudar muita coisa na intenção de voto dos maienses, que este ano poderão revelar algumas alterações no quadro político da ilha. A balancear de forma diferente as legislativas na ilha estão a Vila do Porto Inglês e Calheta, duas localidades que reúnem cerca de 70% do eleitorado da ilha, e um factor que desestabilizou a campanha que os dois partidos fizeram na ilha - Manuel Ribeiro.

São duas bandeiras que ambos os partidos empunham e reivindicam. A Vila Porto Inglês e a Calheta, localidades que reúnem 2363 eleitores (num universo de 4182) são os frutos que, na hora de todos os cálculos e previsões, provocam a gula tanto dos tambarinas como dos ventoinhas.

Mas o sabor destes frutos apetecidos parece já não ser o mesmo de ocasiões anteriores. É que, se por um lado a Calheta, tradicional bastião tambarina, corre o risco de não ser o que era, como indicam algumas fontes do próprio partido que falam de "resistência" (o que não coincide com a posição oficial do partido), por outro a Vila do Maio, tradicionalmente ventoinha, parece estar a inclinar-se ligeiramente para o lado dos tambarinas, sobretudo por acção dos jovens. Um indicador desta tendência terá acontecido durante o comício de José Maria Neves, na Vila, na quarta-feira, que, segundo fontes policiais, terá registado maior afluência do que o encontro da população do Maio com Agostinho Lopes, dois dias antes.

Assim, se bem que praticamente não haja dúvidas quanto à divisão dos dois deputados deste círculo eleitoral pelos dois partidos, resta saber até que ponto estas novas movimentações serão suficientemente fortes para mudar a cor do Maio, uma ilha há muito fiel ao MpD.

E para resolver esta equação de forças é necessário introduzir algumas constantes (a vitória quase certa do MpD nas pequenas povoações do sul da ilha e a do PAICV nas do norte) e variáveis, entre as quais a abstenção que, embora os dois partidos não considerem uma ameaça, nas passadas eleições atingiu uma percentagem de praticamente 30% e "por aí se deverá manter", como diz o delegado da CNE, Domingos Correia. No entanto o grande factor que, num meio pequeno e ainda muito

"caseiro" como o Maio influirá, decididamente, no resultado final das votações, é a popularidade dos candidatos.

E neste aspecto, o MpD bate aos pontos o PAICV. É que, na manga, têm duas cartas valiosas: uma dama que se dá pelo nome de Joana Rosa, cabeça de lista pela ilha e presidente da Assembleia Municipal do Maio, e um autêntico rei chamado Manuel Ribeiro, cuja popularidade parece praticamente incólume à polémica sobre a alegada venda ilegal de terrenos na ilha. De facto, se houve algo que esta campanha provou foi que, independentemente do desgaste que sofreu durante os últimos meses, o autarca maiense ainda arrasta multidões e granjeia simpatias por onde quer que passe. Ciente disso, neste baralhar de cartas o MpD transformou Ribeiro no grande trunfo que apresentou durante os comícios, onde era praticamente elevado à categoria de "mártir". Em cima do palco ele era a "prova viva" da alegada índole "anti-democrática do PAICV", um partido que, como o MpD espalhou aos sete ventos durante esta campanha, "persegue os seus opositores". A avaliar pela reacção dos populares ("Ribeiro é um de nós" e "o tribunal ainda não decidiu nada", dizem) esta estratégia resultou em pleno.

E foi exactamente este ponto que o PAICV do Maio pareceu descurar. É que, neste terreno movediço chamado Ribeiro, que os tambarinas teriam quase obrigatoriamente que atravessar durante a campanha, a equipa liderada por Filinto dos Santos nem sempre soube manter o equilíbrio. Se, por um lado, a exploração contínua do caso da venda dos terrenos quase não deu espaço para os tambarinas apresentarem de forma concreta propostas para a ilha (o que aconteceu de forma mais marcada no comício de quarta-feira em que participou José Maria Neves), por outro abriu uma brecha por onde a oposição entrou, acusando o PAICV do Maio de fazer uma campanha com o "espírito de autárquicas" e não de legislativas. Argumentos que, para os tambarinas, não eram mais do que uma tentativa do MpD tentar tapar o sol com a peneira e desviar as atenções do essencial.

Os partidos têm agora algumas horas para esgrimirem os seus últimos argumentos, que o povo do Maio porá à prova na boca das urnas, no domingo, um dia que adquirirá um sabor especial na ilha do sol, do sal e do mar.

Pedro Miguel Cardoso



## Notas de campanha

## Campanha calma

Foi calma, a campanha no Maio. Entre argumentos e contra-argumentos e acusações mútuas de "terrorismo" entre Manuel Ribeiro e Filinto dos Santos, a corrida para as legislativas decorreu sem "infracções ao código eleitoral, sem queixas de nenhum dos partidos, nem incidentes", diz o delegado da Comissão Nacional de Eleições na ilha, Domingos Correia.

E para garantir que o processo eleitoral continue a decorrer normalmente, a CNE apostará hoje, e principalmente amanhã, na "vigilância das várias localidades da ilha", na tentativa de "assegurar que não haverá qualquer tipo de aliciamento e de campanha política durante o dia de reflexão". Preocupações "necessárias", diz, mas que, tendo em conta o que diz ser a "maturidade e disciplina" com que decorreu a campanha no Maio, não deverão ter grandes razões de ser.

Da mesma forma, no domingo, a CNE fará um trabalho de vigilância com vista à detecção de possíveis fraudes que, segundo Domingos Correia, "são improváveis numa ilha como o Maio", mas que, de toda a maneira "é preciso precaver".

## MAIO EM NÚMEROS

No total, o Maio conta com 4182 eleitores, que votarão nas 22 mesas eleitorais montadas na ilha. Vila do Maio (1692), Calheta (671) e Barreiro (367) são as localidades com mais peso a nível eleitoral, às quais se contrapõem Alcatraz (118), Pilão-Cão (71) e Praia Gonçalo/Santo António (69).

No que toca ao voto antecipado, apenas dois polícias exerceram este direito previsto no código eleitoral.

No Maio, a CNE deverá anunciar os resultados oficiais na segunda-feira, pelas 15 horas.

## FOGO



# VIOLÊNCIA

## arruma propostas na gaveta

Quem chega a São Filipe em plena campanha, percebe que o Fogo tem um eleitorado especial. Muitos muros e paredes estão grafitados com mensagens de conteúdo político. As caravanas passam e até as crianças (muita vezes quase só elas) se entusiasma, correndo atrás dos candidatos e gritando palavras de ordem. Toda a gente quer a t-shirt, o boné, a bandeira do seu partido. Para os fogueenses, a campanha é vivida com amor à camisola. A população curte, vibra, manifesta-se, muitas vezes até de forma explosiva - um pouco como o vulcão aparentemente silencioso que envolve a ilha, e que tanto parece contribuir para a essência de cada um dos ilhéus.

Por isso, nesta última semana de campanha, de dia para dia, as rivalidades têm-se intensificado, o debate aquece. Os discursos dos cabeças-de-lista do MpD (Jorge Nogueira, em São Filipe, Casimiro de Pina, nos Mosteiros) e PAICV (Sidónio Monteiro, em São Filipe, Júlio Correia, nos Mosteiros) têm-se inflamado, à medida que os oradores se concentram em ataques pessoais e partidários.

A viragem, que arrumou o debate de ideias na gaveta, deu-se no sábado passado, quando um indivíduo, que sofre de problemas mentais, segundo fonte da POP, atacou os militantes do MpD durante um comício, arremessando pedras e objectos de metal. Há registo de uma idosa ferida, mas poderá ter havido mais vítimas, que, no entanto, não deram entrada no Hospital de São Filipe. Em Bel Tchés, um bairro na periferia de São Filipe, registaram-se também alguns pequenos incidentes durante um comício tambarina.

A primeira pedra atirada, os dirigentes de ambos os partidos não perderam tempo em acusar a força política rival de incitar à desordem e à violência. “*Não temos medo*”, “*Somos pela paz*”, “*Não à violência*” passaram a ser as palavras de ordem de um e de outro lado, ao mínimo sinal de distúrbios. Com isto desviou-se a atenção do que realmente interessa: a apresentação de propostas que melhorem as condições de vida dos

cabo-verdianos. Por isso, na volta que o PAICV deu por território próximo do MpD - Velho Manuel, Lomba, São Domingos, Bél Tchés, Ponta Verde, localidades do círculo de São Filipe - se falou mais do “*caos*” em que se encontrava o país em 2001 e das “*más heranças ventoinhas*”. Tal como foi possível que num comício do MpD em Fajãzinha, no círculo de Mosteiros, três palestrantes - Casimiro de Pina, o número dois, Luís Nóbrega e Eurico Monteiro -, em mais de uma hora de discursos, não tenham revelado um único projecto da sua candidatura, optando por acusar os seus adversários de compra de votos “*com ferro e cimento*”, de retenção de documentos para impedir o voto, de caciquismo e de corrupção. Práticas que Júlio Correia desmente.

O PAICV, mesmo se amparando em uma ou outra provocação, tem mostrado mais propostas para a ilha do Fogo, prometendo electrificar as localidades rurais, mais estradas e mais meios para a luta contra a pobreza. A enumeração das obras feitas pelo actual governo, apelos contra a abstenção e informações sobre como se deve votar no boletim têm também feito parte das actividades tambarinas junto dos eleitores.

Já Jorge Nogueira tem feito passar a mensagem de que “*zero obra do governo deve equivaler a zero votos*”, numa estratégia clara de oposição. Entre as propostas deixadas pelos ventoinhas, segundo Agostinho Lopes, conta-se a construção de uma central eléctrica única, de dois liceus (Cova Figueira e Ponta Verde) e a criação de um instituto superior técnico a nível nacional, com delegação no Fogo. Uma melhor integração dos emigrantes repatriados foi outra das promessas deixadas pelo líder nacional do MpD.

Quanto aos resultados finais da eleição de 22 de Janeiro, São Filipe promete ser o círculo mais renhido e imprevisível: Jorge Nogueira acredita que o empate está garantido (dois mandatos para cada lado), querendo agora alcançar a maioria dos votos, enquanto Sidónio Monteiro diz “*que avaliando os dados do terreno*”, o PAICV “*deverá manter o score de 3-1*”.

Nos Mosteiros, cada partido deverá eleger um deputado, com o PAICV a garantir mais votos. Bem, o PAICV continua a garantir que vai açambarcar os dois lugares destinados ao Concelho. Mas isso só a urna o dirá.

A campanha encerra hoje com comícios-festa nos dois círculos, com os tambarinas a apostarem na “*prata da casa*”, e o MpD a trazer um dirigente nacional (cujo nome não foi revelado) a São Filipe.

Terminada a festa, as autoridades que vão fiscalizar o acto eleitoral - POP, Comissão Nacional de Eleições e Direcção-Geral da Administração Eleitoral - iniciam uma nova fase dos seus planos operacionais para as legislativas.

Amanhã, todo o efectivo da POP (34 agentes) fará o reconhecimento das 81 mesas de voto dos concelhos de São Filipe e Santa Catarina e dos cafés e bares existentes nas suas imediações, uma vez que será proibida a venda de álcool a menos de 500 metros das assembleias de voto. Alberto Mendes, chefe da esquadra de S. Filipe, acredita que o consumo de álcool tem estado na origem de alguns dos incidentes ocorridos em comícios e promete não facilitar na vigilância.

A CNE recrutou cinco colaboradores para o acompanhamento do acto eleitoral, uma vez que dificilmente o delegado da instituição conseguiria cobrir todas as áreas em que vai haver votação no círculo eleitoral de São Filipe, que tem 17.169 eleitores inscritos. A equipa será distribuída por cinco zonas: Norte Baixo, Norte Cima, Centro até Chã das Caldeiras, Sul, abrangendo Santa Catarina e, finalmente, São Filipe. O delegado da CNE, João Teixeira Júnior, revelou a **A Semana** que está “*à espera de um acto eleitoral normal*”, até porque foi elaborado um plano que prevê o acompanhamento e a recolha dos boletins de voto, bem como uma lista com os contactos de todos os presidentes de mesa. Meios não faltarão, referiu, uma vez que o Estado disponibilizou seis viaturas só para os concelhos de São Filipe e Santa Catarina.

Rita Vaz da Silva

## PRAIA

## A grande batalha

Capital de Cabo Verde, o maior centro populacional do país e, logo, a mais importante circunscrição eleitoral do arquipélago, elegendo 15 dos 76 deputados que formam a Assembleia Nacional, a importância política do círculo da Praia é mais do que evidente. Aqui se concentram, por isso, as atenções para a grande batalha eleitoral do próximo domingo, em que quatro partidos - MpD, PAICV, PRD e PSD - disputam a simpatia dos cabo-verdianos.

Sendo a mais importante circunscrição eleitoral do país, os dois partidos da área do poder - MpD e PAICV - guardam para logo mais as suas últimas cartadas, em termos de mensagem e conquista dos eleitores. Num outro escalão, bem mais inferior, estiveram estes dias o PRD e o PSD, tendo cada um, com os escassos recursos que possuem, procurado fazer a campanha à sua maneira. No entanto, como é sabido, as chances dessas duas formações chegar ao Parlamento estão remotas, e disso os seus próprios dirigentes, no fundo, são conscientes. Ainda assim, a participação destes dois partidos nesta jornada política vale sobretudo pelo pluralismo e colorido que ajudaram a emprestar a esta campanha eleitoral: o PRD com as suas ideias para melhorar a governação do país e o PSD pela mensagem em prol da espiritualidade do seu líder, João Além.

Em nome da tradição destes 15 anos de concorrência política na Praia, tanto o MpD como o PAICV devem realizar logo à noite a sua última demonstração de força, na expectativa de que os seus comícios sejam mobilizadores e convincentes para os eventuais indecisos que ainda possam restar depois de 20 dias de campanha eleitoral. Basta ver como a "guerra das imagens" tomou conta dos tempos de antena da televisão, um sinal de que principais partidos políticos, principalmente, resolveram acrescentar a esta disputa o ingrediente imagem, seguindo assim o princípio de que uma boa imagem vale mais do que mil palavras.

Nos 18 dias desta campanha pode-se dizer que os dois maiores partidos arrancaram bem, seguindo a mesma estratégia praticada noutros pontos do território nacional, especialmente em São Vicente e Sal, isto é, durante dia contactos porta a porta e à noite comícios. Em termos de comícios o MpD foi quem mais deu nas vistas nos primeiros 10 dias, com actos na Vila Nova, Achadinha, Achada de Santo António, etc. O PAICV, reforçado agora por Felisberto Vieira, preferiu deixar as grandes concentrações para os últimos 10 dias, varrendo Achadinha, Vila Nova, Achada Grande, Ponta d'Água etc., numa clara estratégia de "spint final".

Da parte dos ventoinhas, Agostinho Lopes e Eurico Monteiro, reforçados vez ou outra por José Luís Livramento, foram as estrelas mais cintilantes, com um discurso acutilante e demolidor da governação de José Maria Neves. Além de resgatar a memória de 1990, no que o feriado de 13 de Janeiro foi um prato cheio, sua mensagem se resumiu na desqualificação da obra feita pelo executivo do seu rival, avançando com as suas promessas de mais emprego, mais segurança, mais educação e saúde, bem como devolver aos emigrantes os incentivos fiscais que lhes foram retirados por esta governação. Logo mais, na Fazenda, será a última oportunidade para o partido que promete "oportunidades para todos", caso vencer as eleições, mostrar o que vale na Praia.

Da parte do PAICV a toada foi outra, naturalmente. José Maria Neves procurou mostrar a obra feita nos mais variados domínios, destacando as infra-estruturas e as finanças públicas, mas também educação e saúde, como os sectores que mais se realizaram nestes cinco anos. E, claro, disse o que pretende continuar a fazer, caso o povo lhe renovar a confiança no próximo domingo. Cristina Fontes e Rui Semedo, e sobretudo Felisberto Vieira, foram as estrelas do firmamento tambarina na Praia. Aliás, a campanha estes dias ganhou um novo elan com a entrada em cena de Filú, que praticamente levou ao delírio os seus admiradores na Achadinha, Ponta d'Água, etc.

Mensagens e discursos à parte, a história das eleições em Cabo Verde mostra que o PAICV é senhor na Praia desde 2000, quando Felisberto Vieira chegou à CMP, depois de 10 anos de consulado ventoinha. Logo a seguir, em 2001, o partido tambarina consolidaria o poder, elegendo sete dos 14 deputados, contra seis do MpD e um da ADM. Por isso, e não é segredo para ninguém, que é intenção da estrela negra sair da disputa de domingo com uma vitória bem mais expressiva do que aquela que há cinco anos atrás ou mesmo há dois anos nas autárquicas. Galvanizados por uma semana inebriante, José Maria Neves e Felisberto Vieira fecham logo mais, na Várzea, o seu comício de encerramento desta campanha.



## SÃO DOMINGOS

## Lebi lebi

Não se deu muito pela campanha eleitoral nesse concelho, tradicionalmente dominado pelo MpD, nem da parte dos ventoinhas nem dos tambarinas. Parece até que as duas forças, sabendo que vão dividir os dois assentos, deixaram simplesmente correr as águas que nos conduzirão ao Palácio da Achada de Santo António, no próximo domingo.

Não fossem as cartazes nas sedes de campanha e as viaturas de som a desfilar pelo concelho, mas grande parte do tempo estacionadas em frente da respectivas sedes, era difícil sentir a campanha em São Domingos nestes dias de efervescência eleitoral. Mesmo que no último fim-de-semana fossem mais visíveis os cartazes de José Maria Neves em lugares estratégicos do centro do município. Não se sabe se visibilidade imposta pela quantidade de cartazes ou pela força das cores amarelo e vermelho.

Se, em termos gerais, esta campanha eleitoral pode ser considerada a mais morna de sempre neste concelho encravado entre Praia e Órgãos, em São Domingos, a 15 minutos da Praia, a campanha foi tépida, para não dizer fria. O barómetro disto foi a pouca movimentação que se verificou nos dois últimos fins-de-semana. Enquanto nos outros municípios de Santiago sentia-se os partidos no terreno, em São Domingos, pelo menos no centro da vila, Praia Baixa, Milho Branco, Nossa Senhora da Luz, Rui Vaz não se dava por isto.

Assim, não é exagero afirmar que a senhora que nas tardes dos fins-de-semana vende pastéis de milho, junto à via principal, conseguiu gerar, em determinadas horas do dia, mais movimentação ao seu redor do que as sedes de campanha dos dois principais partidos no terreno. Isto não quer dizer, entretanto, que os dois - PAICV e MpD - não estiveram a jogar as suas cartadas com o olho no dia 22. Cada um sabe o que faz, onde estão as suas hostes e onde estão as suas possibilidades, limitando-se a reafirmá-las, para não haver surpresas de maior na noite das eleições.

Contactos feitos por **A Semana** dão-nos conta da aposta, feita dos dois lados, no trabalho porta-a-porta, menos onerosa e mais efectiva em território rural, onde todo o mundo se conhece e onde a política acaba por ser quase que um jogo de cartas marcadas. Aqui o MpD surge tendo como cabeça de lista o ilustre desconhecido Clemente Garcia, um dos homens do edil Fernando Jorge Borges, este o grande senhor destas bandas, já que há mais de uma década é dono do terreno.

O PAICV, por seu turno, surge com mais uma cara nova, Afonso Fonseca, depois de ter concorrido nas eleições anteriores com Mário Lima, actualmente a presidir o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Mas, apesar da conhecida supremacia ventoinha, não é de menosprezar a força do PAICV em São Domingos, até porque algumas das principais marcas desta governação - a estrada asfaltada Praia/S. Domingos ou São Domingos/Assomada, - tem o concelho como um dos seus elos. Resultado ou não desse trabalho, uma fonte de **A Semana** diz que nesse período de campanha o PAICV conseguiu marcar alguns pontos e ganhar algum terreno em território "inimigo". O que nem por isso, admitem mesmo os mais optimistas, irá alterar o "statu quo" prevalecente nesta parcela de Santiago desde 1991, em que o MpD tem sido sempre o vencedor, mesmo que tenha passado, a partir de 2001, a dividir os dois mandatos com o PAICV na Assembleia Nacional. A prevalecer este cenário, resta saber o que isto poderá significar em termos de votos.

## SANTA CATARINA

## Entre a gratidão e a mudança

Se Santiago é a ilha determinante, o círculo de Santa Catarina, que inclui esse concelho e o novel município de São Salvador do Mundo (Picos), é, depois da Praia, o mais apetecido da Ilha Maior, com 132 mesas de voto que elegem seis deputados. Os dois maiores partidos apostam por isso forte na conquista dos votos dos habitantes desses dois concelhos. E, enquanto o MpD pede aos eleitores que votem na mudança, o PAICV apela ao voto de gratidão pelas obras e benefícios de que o círculo de Santa Catarina passou a dispor desde que José Maria Neves é primeiro-ministro.

Tanto o PAICV como o MpD já cantam vitória antecipadamente, estando entretanto uns mais confiantes do que outros, e para isso baseiam-se na moldura humana que assiste aos seus comícios, frequenta as suas sedes de campanha e participa das suas carreatas. "Em todas as zonas fomos sempre muito bem recebidos e estamos seguros de que no dia 22 celebraremos a vitória", afiança Arsénio Furtado, director de campanha do PAICV pelo círculo de Santa Catarina, a caminho da Ribeira da Barca, onde, no término de uma carreata com cerca de uma centena de viaturas, os tambarinas foram recebidos no último sábado (14), à entrada da vila com cânticos e palavras de apoio dos seus muitos apoiantes.

O mesmo clima de euforia repetiu-se no domingo, na vila de Achada Igreja, onde, durante o comício, a cada menção do nome de José Maria Neves, a plateia irrompia em palmas. Para David Hopffer Almada, cabeça-de-lista do PAICV pelo círculo de Santa Catarina, eram aplausos de gratidão pelos feitos e promessas cumpridas deste governo. "Quando José Maria Neves era deputado e propôs que Picos fosse transformado em município, o MpD negou e não deixou a proposta passar no parlamento. Mas quando foi eleito, Neves voltou a propor Picos como concelho porque queria que Picos se desenvolvesse, crescesse e tivesse personalidade própria. Por isso Picos deve votar PAICV, porque com o PAICV Picos continuará a desenvolver-se", declarou aquele candidato.

Os apoiantes do MpD alegam, entretanto, que o povo de Santa Catarina e Picos estão fartos das promessas não cumpridas do PAICV e vão votar na mudança, segundo o candidato ventoinha. "Não me baseio em nenhum estudo científico mas eu, como candidato, após o que apalpei no terreno, estou certo da vitória", afirma Correia. Uma das "provas" desse vento de mudança que está a caminho é a forma "acolhedora", diz o candidato do MpD, "como temos sido recebidos em algumas zonas do círculo eleitoral, em que em 2001 nem sequer conseguíamos entrar".

No entanto, foram menos os que em Santa Catarina e nos Picos ousaram ostentar a sua preferência pelo MpD durante estes dias. Austelino Correia explica este facto com a diferença de orçamento entre o MPD e o PAICV: "Eles têm mais dinheiro, por isso distribuem mais camisolas, bonés e bandeiras a mais gente, o que dá a ideia de que têm mais apoiantes. Além disso, o PAICV está a fazer hora de última obra para tentar convencer o povo".

TSF

## TARRAFAL

## Braço-de-ferro

Para a realização dos seus propósitos no Tarrafal, o PAICV continua a apostar nos centros urbanos - vila do Mangui e Chão Bom -, onde se sente como peixe na água. É que o partido da estrela negra sempre ganhou na zona urbana, sendo a sua penetração muito mais difícil no campo. Uma dificuldade que anos após anos vem, contudo, sendo superada pela percentagem dos votos que tem vindo a obter. No entanto, se o PAICV quer atingir o topo, o MpD não quer continuar a perder votos, tendo dado sinais de reversão nas últimas eleições autárquicas quando o seu candidato, João Domingos Correia, conseguiu reeleger-se numa base muito mais folgada do que em 2000.

De todo o modo, para se defender dos avanços do seu adversário, o partido ventoinha apresenta como argumentos a água, a energia eléctrica e o telefone que ainda não chegaram a várias localidades encravadas do concelho, culpando o Governo por deixar essa gente em "total abandono". Mas o ataque não fica por aqui. Acusam o PAICV e José Maria Neves de terem colocado o Tarrafal na "lista de espera", dando prioridade aos municípios da sua cor política. O PAICV, por seu lado, sem ataques nem ofensas, apresenta obra feita e promete continuar a trabalhar em prol do desenvolvimento de Cabo Verde e, em particular, do Tarrafal.

Em num concelho com grandes oportunidades turísticas, onde a pesca figura como a principal fonte de rendimento das famílias e onde a juventude quer ter formação adequada, trabalho e melhorar de vida. Contudo, tanto as propostas eleitorais dos ventoinhas e dos tambarinas vão no sentido de melhorar as condições de vida das gentes das zonas rurais, mais postos de trabalho, mais segurança, formação profissional para a juventude e desenvolvimento do turismo.

O MpD, por exemplo, quer reduzir a pobreza no Tarrafal, aumentando o emprego, além de prometer revogar a lei de propina e repor o incentivo nas alfândegas para os emigrantes. Por seu lado, o PAICV fala numa via rápida com quatro faixas de rodagem, em asfalto, ligando o litoral da ilha à cidade da Praia, como principal promessa, e como um investimento susceptível de ajudar o desenvolvimento do turismo no concelho.

Depois dos dois maiores partidos terem estado ao longo desta campanha a medir forças lado a lado na vila do Mangui, e que culminou com um frente a frente, no dia 08, entre os dois líderes, José Maria Neves e Agostinho Lopes, o PAICV voltou a carregar no pedal no passado dia 12, agora em Chão Bom, num comício-festa presidido por Filisberto Vieira (Filú). À semelhança do primeiro comício, os tambarinas conseguiram arrastar atrás de si uma multidão provinda das várias localidades do concelho.

O PAICV continuou a fazer festa nos últimos dias da campanha, em carreatas e marchas e mesmo nos contactos porta a porta, no geral, muito animados e concorridos... Já o MpD não tem dado muito nas vistas, refira-se, desde o seu primeiro comício. Mesmo em termos de materiais de campanha a presença do MpD é tímida, salvo a música que sai sempre forte da sua sede de campanha prolongada nos carros e som que vez ou outra calcorrem as ruas de Mangui e Chão Bom e os povoados do interior. E mesmo a nível do adepto de um ou outro a diferença é notória com os apoiantes do PAICV mais afoites, sendo muito mais difícil "caçar" alguém vestido com camisolas desse partido.

"Temos deslocado a várias localidades e as pessoas têm sido formidáveis, sobretudo a juventude", afirma o cabeça de lista do PAICV por Tarrafal, Arnaldo Andrade. "É a população mais idosa que, às vezes, mais afirmando que vai votar no MpD, isso apesar de muitos dos seus militantes mostrarem hesitantes neste momento".

No meio disso tudo há ainda quem recusa a votar apenas por tradição, e reivindica o seu direito de votar em consciência, segundo o que um e outro fez. É o caso de João Moreno, de 63 anos, que confessa: "Sempre fui um militante do MpD mas este ano vou votar no desenvolvimento". Mas apoiantes há do MpD que também alegam que o povo do Tarrafal está farto das "mentiras do governo do PAICV". "O governo deixou Tarrafal no esquecimento, não aplicou o programa de emergência e não tem dado a atenção que o concelho merece", acusa o cabeça de lista do MpD por Tarrafal, Mário Fernandes.

Incomodado com a campanha do PAICV, o cabeça de lista do MpD, que disputa as eleições pela terceira vez, questiona os meios do seu adversário. "Não sei onde é que foram buscar tanto dinheiro para gastar com carros de aluguer, cartazes de luxo e outros materiais de campanha".

Tratando-se de um círculo que elege apenas dois mandatos, sendo o Tarrafal o concelho onde a disputa nos últimos anos se tem mostrado equilibrada, a previsão aqui é que os dois grandes partidos, MpD e PAICV, acabarão por repartir os dois assentos a que têm direito. O sal da disputa aqui reside apenas em saber qual das duas formações políticas terá mais votos no domingo.

AC



JOÃO ALÉM ENCONTROU NOS RABELADOS DO ESPINHO BRANCO O SEU MAIOR PÚBLICO DESTA CAMPANHA.

## SÃO MIGUEL

## A disputa da maioria

O MpD quer eleger dois deputados em de São Miguel. Por seu turno, o PAICV contenta-se com um deputado, mas afirma-se certo que vai ser maioria no concelho. E assim, desde o início da campanha, os dois partidos têm disputado cada voto deste concelho rural que tem cerca de 17 mil habitantes, e onde 76% dos agregados familiares têm baixo nível de conforto, segundo os dados do INE, censo 2000.

O PAICV começou com mais força, a julgar pela avaliação da moldura humana no seu primeiro comício. Depois disso os dois partidos estiveram no terreno, contactando os eleitores na sua ribeira, chegando muitas vezes a se cruzarem. Mas, segundo um dos directores da campanha, "tudo tem corrido dentro do maior civismo", um feito que as discussões nas ruas de quem fez o quê ou quem não fez não sai mais do que excepções que vêm confirmar a regra. O certo é que na véspera do encerramento da campanha, Calheta estava tão calma que nem parecia estar em época de eleições. O PAICV tem a juventude ao seu lado, enquanto que os apoiantes do MpD estão sobretudo entre as pessoas mais maduras e idosas.

Num concelho com povoados dispersos, onde a água potável e a energia eléctrica ainda não chegaram a muitas localidades encravadas entre rochas e vales, onde a prática da agricultura ainda figura como a principal actividade económica de uma população que procura os meios de sobrevivência, a juventude quer ter emprego e integrar-se no desenvolvimento de que tanto se fala nestes dias.

Daí as propostas eleitorais dos tambarinas e ventoinhas terem um denominador comum: melhoria das condições de vida das gentes das zonas rurais, apoio aos agricultores, mais emprego para a juventude, turismo e estradas para tirar as localidades desencravadas do isolamento abrindo-as ao desenvolvimento.

E se os programas das candidaturas coincidem em alguns pontos, o mesmo não se pode dizer das estratégias para "caçar votos". O PAICV prefere mostrar os projectos que tem para os próximos cinco anos caso vença as eleições, nomeadamente as barragens nas ribeiras de Principal e Flamengos, negociar a privatização da Electra, para resolver os problemas de energia eléctrica numa região onde o nível de vida da população se abeira dos limites da miséria, e o acesso aos bens e serviços básicos, como a água, energia, higiene e saúde, é dos mais precários do país.

Ao contrário do PAICV, o MpD aposta fundo no ataque para levar o governo ao tapete. Além de apelar o PAICV de "partido da mentira" que nada fez para São Miguel, o cabeça de lista do MpD, Filipe Furtado, acusa os integrantes da lista do partido rival de "tomar dinheiro das pessoas para meter nos seus bolsos".

Humberto Brito, do PAICV, recusa-se a responder a esse tipo de discurso do seu adversário. "Preferimos mostrar os projectos que temos para São Miguel, na esperança de que as pessoas compreendam o que queremos para elas. Quanto aos discursos dos nossos adversários elas não passam de insultos, julgando que esta é a forma mais fácil de conseguirem os seus objectivos. Nós temos um entendimento diferente da política e é o que estamos a mostrar no terreno", diz o cabeça-de-lista do PAICV.

Aidê Carvalho

## SANTA CRUZ

## Ventoinha sopra "mudança" e tambarina fincada na terra

Para variar, e á semelhança do que acontece noutros lugares do país tanto em Santa Cruz o MpD e o PAICV dizem-se confiantes na vitória. Apesar das dificuldades que a candidatura do MpD em Santa Cruz enfrenta por causa do braço-de-ferro entre o grupo de Orlando Dias e o de Pedro Alexandre, Agostinho Lopes garantiu aqui que no dia 22 vai conseguir a maioria neste e nos restantes concelhos, um feito que, segundo ele, deverá representar "a renovação da esperança, confiança, e sobretudo a rejeição do medo, da discriminação e da oportunidade apenas para alguns".

Por seu turno, os tambarinas dizem-se de raiz fincada no chão e dizem que não há temporal que possa derrubar a sua determinação de vestir Santa Cruz de amarelo, conseguindo três dos quatro deputados deste círculo. Por isso, num concelho com cerca de 33 mil habitantes e que elege quatro mandatos, o cabeça-de-lista do PAICV por Santa Cruz, Manuel Andrade, acredita que aqui "vai ser 3-1".

Entretanto, quase uma semana depois do PAICV ter estado no concelho, onde realizou um grande comício-festa com boa moldura humana, o MpD aproveitou o "13 de Janeiro", para também mobilizar milhares de pessoas e pedir aos eleitores que votem na mudança. Por seu lado, o PAICV voltou domingo à carga em João Teves, Órgãos, onde, segundo José Manuel Andrade, aconteceu "uma enchente de gente nunca antes vista".

Ainda que o PAICV e o MpD já cantem vitória antecipadamente, há razões para uns estarem mais confiantes do que outros. Entre elas está a moldura humana que assiste aos comícios, a recepção porta a porta e a quantidade de gente nos desfiles de cada um desses partidos. E o PAICV parece estar mais à-vontade num concelho onde reina desde 2000. E, sem desmerecimento para os membros da lista e outros activistas locais, os protagonistas aqui são os Orlandos, o Sanches do PAICV, e o Dias, do MpD. A eles se deve quase que exclusivamente o que de bom e de mau protagonizam os dois maiores partidos que disputam Santa Cruz.

A Orlando Sanches o PAICV deve a onda amarela que vai seduzindo Santa Cruz e São Lourenço dos Órgãos, com sinais de chegar ao vizinho São Miguel. E em Orlando Dias o MpD tem a capacidade de lutar contra a maré e pugnar para efectivar o desejo de mudança que vai tomando conta dos seus apoiantes. A disparidade de forças é, no entanto, notória no terreno. Temos um PAICV mais espalhafatoso e mais ruidoso, frente a um MpD mais acanhado ou discreto.

A mobilização das pessoas para a campanha em Santa Cruz é tanta que consegue arrastar gente dos mais recônditos povoados de Santa Cruz. Um concelho de povoados dispersos e encravados, onde a agricultura ainda figura como a principal actividade económica e onde a juventude quer emprego. De um modo geral, tanto as propostas eleitorais dos ventoinhas como a dos tambarinas vão precisamente no sentido da melhoria das condições de vida das gentes das zonas rurais do concelho, apoio aos agricultores que tiveram problemas com as pragas que tomaram conta das plantações, mais postos de trabalho para a população em geral, formação profissional e emprego para a juventude.

Assim, o MpD quer reduzir a pobreza em Santa Cruz, aumentando o emprego, também promete construir um Estádio Municipal para os desportistas do concelho, uma proposta que o Governo já tomou a dianteira ao fazer lançamento da primeira pedra. O PAICV fala numa nova barragem, a localizar-se na Figueira Gorda, para resolver a falta de água para a agricultura de que este concelho considerado o celeiro de Cabo Verde padece. Resolver o grave problema da salinização dos solos de Santa Cruz, e ainda construir um Paços do Concelho à altura de Santa Cruz (o projecto está pronto) são outros cavalos-de-batalha dos tambarinas.

E se os programas de candidaturas se tocam em vários pontos, o mesmo não se pode dizer das estratégias. Enquanto a mensagem do MpD surge recheada de acusações, recados e tiros aos alvos a abater, o PAICV fala numa nova atitude, incita os jovens a acreditarem no país, proclama obra feita e promete continuar a transformação de Cabo Verde.

Orlando Dias advoga o fim do "mau governo" do PAICV que "quase nada fez para o concelho de Santa Cruz, a não ser a barragem do Poilão, esta, mesmo assim, obra chinesa". Posto isto, o alvo a abater é o edil Orlando Sanches que acusa de fazer "corrupção eleitoral". Segundo Dias, o seu homónimo tem estado a fazer campanha, oferecendo cimento, barrotos de ferro e chão.

O partido tambarina, entretanto, não deixa os seus créditos por mãos alheias e ataca em outra direcção: critica Carlos Veiga de estar a misturar a campanha legislativa com a presidencial, distribuindo folhetos em Santa Cruz, o que considera "ilegal". "Vi durante dois dias consecutivos (segunda e terça) o Dr. Carlos Veiga a fazer a sua campanha, o que poderá influenciar um pouco a nossa campanha", reconhece José Manuel Andrade.

AC

SAL

## Tudo a postos

Com as eleições à porta, as instituições de apoio ao acto eleitoral parecem ter tudo preparado para o dia D. São 38 urnas, mesas e cabinhas de voto espalhadas pelas localidades de Pretória, África 70, Hortelã e Preguiça nos Espargos, e mais dois pontos, um em Santa Maria e outro em Pedra de Lume, informa o Presidente da Comissão de Recenseamento Eleitoral do Sal, Gilberto Évora.

Sem contar com os dois suplentes, cada mesa terá quatro representantes, além, claro, dos representantes de cada partido. Ainda esta semana, todos os 152 delegados, mais os suplentes, estiveram a participar numa formação de três dias, realizada nos Espargos, Santa Maria e Palmeira.

A Polícia também diz-se preparada para garantir a segurança no dia 22, e vai estar marcando presença nos locais de voto.

Quanto ao período de campanha, Évora é da opinião que tem decorrido da melhor forma na ilha e louva, inclusive, o comportamento cívico da maioria da população que tem sabido comportar-se em conformidade com as regras do regime democrático. “*Felizmente não há grandes incidentes*”, diz. Mário Lopes, sub-comandante Regional da POP, reafirma essa ideia, dizendo que “*a população do Sal tem sido uma parceira da POP nesse aspecto*”.



## O MEDO ‘versus’ o medinho



Os ânimos parecem estar mesmo mais acirrados nesta derradeira semana de campanha, no Sal. A três dias das eleições legislativas, os partidos parecem ter afiado as garras e recarregado as baterias. E se as armas continuam a ser as mesmas do lado dos ventoinhas, o PAICV tenta dar o troco na mesma moeda: enquanto faz apelo à continuidade da boa governação tempera-o com o medo, um “*mediinho*” da mudança.

Nesta última semana viu-se um PAICV mais agressivo e mais incisivo sobre os (des)feitos do MpD, um tom forte acrescentar à “*onda de amor*” que vinha proclamando ao longo da primeira semana de campanha. Sobre a onda, a comandar esse barco tem estado Sara Lopes, a quem cabe a tarefa de “*contra-atacar*” para rebater as acusações da oposição.

Já Basílio Ramos, mais discreto e em pose de estado, vai chamando a si a responsabilidade de levar a mensagem da “*necessidade de dar continuidade ao trabalho do PAICV*”, ao mesmo tempo que alerta para o “*perigo*” de Cabo Verde mudar o curso de desenvolvimento que começou nos últimos cinco anos e inverter a marcha da história. Para Basílio Ramos, um governo que até 2001 encalhou Cabo Verde não pode ter rumo nenhum para dar ao país. “*Só se for o rumo do capitão Ti Ginha que vivia perdido no mar*”, ironiza.

O próprio José Maria Neves, num discurso na Praça da Liberdade esta semana, reforça esta posição numa intervenção em que além da habitual mensagem “*de amor*”, tentou inculcar um certo medo ao que uma mudança pode trazer. E contra a mudança e o medo, disse que só há “*certeza*” no futuro com o PAICV ao leme do barco que é Cabo Verde.

O MpD continua na mesma linha, e diga-se a bem da verdade, tem conseguido melhorar a sua estratégia, se não tanto a nível das mensagens, com certeza na marcação do tempo de cada discurso. Os oradores, que até há pouco apostavam nos discursos longos, mudaram perante a constatação de que se tornavam cansativos, passaram a fazer intervenções

mais curtas. Continuam todavia a deixar a agressividade subir. E fazem logo uso desta para acenar com um velho medo. Assim dizem que o PAICV “*reinstaurou*” a ditadura em Cabo Verde. A esta juntam as habituais acusações de “*corrupção*” ligadas à política de desenvolvimento do turismo e dão como exemplo o caso dos terrenos Algodoeiro à Murdeira cedidos à empresa Global. Aliás, este é um espinho na garganta de Janine Lélis e Companhia, sem contar como as paródias em relação às primeiras pedras lançadas na ilha e no país mostram o desconforto do grupo face às obras em curso.

As novidades ficam por conta afinal da mudança drástica que foi o súbito virar das atenções das gentes do MpD para Agostinho Lopes como figura central da campanha do partido. Isso porque até à vinda de Lopes ao Sal, o nome de Carlos Veiga era o mais ouvido na ilha.

## Líderes visitam o Sal

Esta semana ficou ainda marcada pela visita de JMN à ilha, um acontecimento que parece ter dissipado por completo as dúvidas, quanto ao próximo vencedor no Sal. Pelo menos há essa ilusão. Depois do comício de Agostinho Lopes, na semana passada, em que o MpD registou a maior assistência desde o início da campanha, os tambarinas mostraram a sua força, ao fazer com que os fiéis daquele partido comparecessem em massa à Praça Liberdade nos Espargos. Mais de mil pessoas, com certeza, e a própria polícia, embora não haja números, tem a percepção de que havia mais gente no comício de José Maria.

Quanto ao entusiasmo dos presentes, podemos afirmar, sem medo de errar, que o público estava muito mais festivo e concentrado no discurso de JMN, do que no de Agostinho Lopes que aconteceu no mesmo local, há uma semana atrás.

Por várias vezes o líder tambarina viu-se obrigado a interromper o seu discurso para “*curtir*” os aplausos e ovações de “*Viva o PAICV!*”. E, avaliados

os comícios no seu conjunto, os tambarinas parecem levar vantagem no Sal. Mas também é certo e a história já nos ensinou que nessas coisas de política nada é certo até saírem os resultados das eleições. Afinal, é na urna que tudo se decide.

## “Cuidado com as falcatruas”

Nesse jogo de tentar convencer o eleitorado quanto a “*quem é mais sujo*”, há um lavar de roupa permanente. São um e outro partido a alertarem os eleitores para que tomem cuidado com as “*patifarias*” do opositor. Basílio Ramos, do lado dos tambarinas, chama a atenção para a “*falta de escrúpulos do adversário que é capaz de tudo, desde impedir gente de votar, a comprar votos*”: “*Estão a oferecer dinheiro e meios para reparar as casas de banho das pessoas, tudo com o dinheiro do Estado*!”, acusa. Daniel Évora, do MpD, responde do outro lado com as mesmas acusações e aconselha as pessoas a não entregarem os seus documentos a ninguém nas vésperas da campanha, pois “*eles tentarão impedir-vos de votar*”, avisa.

E, neste jogo do vale tudo, os partidos, que devem ter lido a matéria no **A Semana** que colocava a ilha em primeiro lugar na “*lista de moqueiros*”, tentam também aproveitar-se disso. O MpD, por exemplo já não faz nada sem meter coque-e-bafa pelo meio. Há dias num evento para a juventude à frente da sua sede, além de uma canjinha para reavivar as forças, até umas cervejitas ofereceu à rapaziada, que não se fez de rogada e chegou o bico à fonte, digo, aproximou da boca a garrafa. O PAICV, que não quer ficar atrás, também abriu os cordões à bolsa, segundo informações chegadas a **A Semana**, e colocou caipirinha à disposição do pessoal num outro evento que decorria no mesmo dia, também para a juventude. A cena até inspirou um novo grito de guerra, inventado por um espectador interessado. Em vez do É P, é A, é I, é C, V! o rapaz soltou um entusiástico É Cai, é Pi, é Ri, Nha, Nha! **KS**